



Agricultura Familiar
e **Agroecologia**

GERAÇÃO DE RENDA E QUALIDADE DE VIDA
NO LITORAL NORTE DO RS

BOLETIM INFORMATIVO

Maquiné/RS - nº 9 - Julho / 2013

Percorrendo os caminhos da ATER

páginas 2 e 3

**Confira também: Oficina de despolpa,
Formação em Educação Alimentar e
Ambiental e Intercâmbio dos cubanos**

página 4

**Encontro de Avaliação
do Projeto Agricultura
Familiar e Agroecologia**

página 4



Percorrendo os caminhos da ATER

Contextualizando a ATER

A trajetória da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no Brasil vêm ocorrendo desde os anos 60 e 70 quando a ideia do modelo convencional para a produção de alimentos ganhou força. A partir deste período, a pesquisa e a extensão rural voltaram-se totalmente para o desenvolvimento deste modelo, que priorizou a assistência técnica às grandes propriedades rurais.

2

Por volta dos anos 80, a democratização do país aliada aos resultados socioambientais negativos da Revolução Verde, provocou uma reorientação geral dos serviços de ATER, que passou a privilegiar a assistência à agricultura familiar. As iniciativas do Estado juntamente com o início da articulação dos movimentos sociais, grupos de pesquisadores, técnicos e sociedade civil contribuíram para a construção de outras propostas de desenvolvimento rural e de agricultura. Além de sustentáveis, tais propostas visam assegurar uma produção qualificada de alimentos e melhores condições de vida para a população rural e urbana.

Novos rumos para a ATER

A nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), instituída em 2003, foi construída de forma participativa em parceria com as instituições governamentais e com segmentos da sociedade civil, com representantes dos agricultores familiares e movimentos sociais comprometidos com ATER.

A PNATER consagrou a agroecologia como o modelo produtivo a ser implantado pelos serviços de extensão rural, mas a consolidação desta política vem passando por inúmeros percalços. Durante a I Conferência Estadual de ATER realizada em março de 2012 e a Conferência Nacional de ATER que aconteceu em abril de 2012, ficou evidente que uma das dificuldades encontradas relaciona-se ao acesso ao serviço, indicando que o orçamento destinado à ATER não permite universalizar o atendimento às demandas. O extensionista aposentado, Eros Mussoi apontou nas conferências de ATER que em geral as instituições estaduais não têm assumido a agroecologia como base para o desenvolvimento rural.



Participação c

O Conselho Municipal de Agropecuária (COMAGRO) de Osório, fortemente atuante no município desde 1993, vem reunindo representantes de instituições e grupos de ATER na elaboração conjunta de Plano Municipal de Desenvolvimento Rural que promovam o desenvolvimento da agricultura na região. Segundo o presidente do Conselho, Edson Ricardo Souza, os encontros acontecem uma vez ao ano quando o Plano anterior é avaliado e se inicia o processo de elaboração de um novo plano. Edson indicou alguns resultados que podem estar associados à presença do Conselho, como a redução do êxodo e a da pobreza rural, intensificadas no final dos anos 80.

Quem faz ATER?

Instituições públicas, empresas vinculadas ao setor público, serviços de extensão pesqueira, organizações de agricultores familiares, ONGs, cooperativas de técnicos e agricultores, estabelecimento de ensino, Casas Familiares Rurais, Escolas Familiares Agrícolas, entidades que atuam com a Pedagogia da Alternância, redes e consórcios.





DESAFIOS ENCONTRADOS

O resultado de quase 10 anos da PNATER, mostrou as dificuldades de se promover a conversão dos sistemas de assistência técnica para a agroecologia. O balanço do período mostra o crescimento da dependência dos agricultores familiares em relação ao uso de insumos químicos, pois é notória que ao longo dos anos a ATER ajudou a promover o modo insustentável de produção. Os principais desafios são:

- Instituições de ensino não formam técnicos para atuar com a transição e consolidação da agricultura ecológica;
- Abordagens democráticas e participativas demandam tempo maior que o concedido pelos programas convencionais;
- Ações pontuais que dificultam o desenvolvimento territorial da agricultura agroecológica;

Atividade nos serviços de ATER

Além disso, a consolidação das feiras no município e no Litoral Norte são frutos do trabalho do Conselho, que a partir da formação da patrulha agrícola contribuiu para o aumento e qualidade de alimentos ofertados na venda direta. A partir do Plano de Desenvolvimento foram elaborados programas nas áreas de fruticultura, apicultura, piscicultura, hortaliças, cultivo de cana e seus derivados e em agroindústrias. Outro item citado por Edson, diz respeito ao Fundo de Crédito o qual recebe apoio da prefeitura, através da Secretaria de Agricultura e Pecuária. Este é administrado pelo Conselho e tem como objetivo financiar empreendimentos a juros baixos. No ano de 2012 o Fundo beneficiou 26 famílias no total de R\$141.000,00.

Atualmente, o COMAGRO é composto por 15 integrantes sendo eles: representantes de instituições públicas como Secretaria da Saúde, Agricultura e Meio Ambiente, Emater, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato Rural, representantes das Associações da Borússia, de Aguapés, de Passinhos, de Pescadores, representantes de duas associações de apicultores e da Escola Rural. Também participam das reuniões com frequência com direito a voz, e não a voto a COOPVIVA e a Inspecção Veterinária IV Z – Osório.



PARA REFLETIR!

Você acha importante os serviços de ATER em seu município e região?

LEGISLAÇÃO RELACIONADA:

- * Lei de ATER - LEI Nº 12.188, DE 11 DE JANEIRO DE 2010.
- * Lei da Agricultura Familiar - LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006.

FONTE:

“Texto de referência do campo agroecológico para a Conferência Nacional de ATER” de Jean Marc Von der Weid, Coordenador do Programa de Políticas Públicas da AS-PTA.

“Política Nacional de ATER”. Ministério Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), Grupo de Trabalho ATER. Brasília, maio 2004.



Encontro de Avaliação do Projeto Agricultura Familiar e Agroecologia



Com o objetivo de refletir sobre as ações desenvolvidas em 2012, de conhecer os resultados alcançados e visando orientar as atividades previstas para 2013 realizou-se o Encontro de Avaliação do projeto Agricultura Familiar e Agroecologia, patrocinado pela **Petrobras - Programa Desenvolvimento e Cidadania**, no dia 25 de março de 2013 no Salão Paroquial da Igreja Santo André Avelino, em Maquiné.

As atividades foram abertas com a apresentação do vídeo "Você sabe de onde vêm seus alimentos?", do Coletivo AURA. Logo após, parte da equipe conduziu a apresentação das ações do projeto realizadas no ano de 2012. A atividade de avaliação foi conduzida para a organização de dois grupos que conversaram acerca das ações de assessoria técnica, cursos de formação, organização coletiva e processamento. Foram apresentados e estruturados dois painéis com as principais considerações dos participantes, entre eles pontos a serem melhorados e pontos positivo do trabalho realizado.

Encontraram-se agricultores, equipe técnica da Anama, representantes da prefeitura, da Emater e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maquiné, além de técnicos do município de Capão da Canoa, totalizando cerca de 60 pessoas.

Durante a tarde, paralelamente com as atividades de avaliação, realizou-se a exposição de fotos "Paisagens de Maquiné", promovido pela equipe do Projeto Taramandahy. O evento foi encerrado com uma confraternização e degustação de lanche agroecológico.



MAIS NOTÍCIAS

OFICINA DE DESPOLPA DE FRUTAS NATIVAS

Na tarde de 2 de maio, ocorreu a Oficina de Despolpa de Frutas Nativas, organizada pela Anama em parceria com o CETAP na Escola Rural de Osório. Dezenas de agricultoras e agricultores experimentaram o processo de tornar fruta em polpa, que segundo Cristiano Motter, do Centro Ecológico, está caindo no gosto das pessoas, que cada vez mais conhecem e procuram estes alimentos. Estavam presentes alunos do ensino técnico em agropecuária da Escola Rural e representantes de organizações da agricultura familiar do Litoral Norte: ACERT, ECOTORRES, IÇARA, APPI, Sabores da Terra, Grupo Bons Ventos, COOMAFITT e COOPVIVA.

Você pode conferir a reportagem e o vídeo da oficina no site da Anama: http://www.onganama.org.br/atualizacoes/2013/05/Maio_2013/Oficina_de_despolpa_em_Osorio.html

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AMBIENTAL: APROXIMANDO AGRICULTURA FAMILIAR, ALIMENTAÇÃO ESCOLAR SAUDÁVEL, EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AMBIENTAL

Com objetivo de fortalecer e ampliar os elos entre educação ambiental, educação alimentar, alimentação escolar saudável e agricultura familiar de base agroecológica e suas relações na garantia de segurança alimentar e nutricional e na geração de renda e qualidade de vida da população rural e urbana. A **Formação em Educação Alimentar e Ambiental** teve como público professores/as da rede pública de ensino e pedagogos/as das Secretarias Municipais de Educação do Litoral Norte/RS. Esses encontros de trocas de experiências e de conhecimento, estão ocorrendo em 3 Módulos, nos dias 25/05 e 08 e 22/06, contam com as parcerias da Rede de Educação Ambiental do Litoral Norte do RS, da Faculdade Cenecista de Osório/FACOS, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural e Mata Atlântica/DESMA e do Núcleo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional/NESAN.

CONHECIMENTO SEM FRONTEIRAS

Uma comitiva de 10 cubanos esteve por quase dois meses visitando instituições gaúchas ligadas à produção, pesquisa e extensão agropecuária. É a parte inicial de um acordo de cooperação agrícola entre os governos do Rio Grande do Sul e de Cuba. Além das lavouras de arroz, foco de interesse do intercâmbio ao estado, também foram visitadas outras áreas de produção em que se pode estabelecer trocas de informação e conhecimento. Através da SESAMPE – Secretaria de Economia Solidária do RS, em Maquiné os técnicos cubanos conheceram, no dia 10 de maio, dois projetos desenvolvidos pela ANAMA, patrocinados pela Petrobras que tem a Fepagro como parceira. Em especial foram apresentadas as atividades com abelhas nativas e com frutas nativas, ambos contribuem para a preservação da Mata Atlântica e proporcionam alternativa de renda aos agricultores. Na propriedade dos irmãos Célio e Adão Salvador de Souza visitaram um bananal orgânico consorciado com palmeira juçara. "Em Cuba, todos os bananais são em áreas planas e aqui vimos em morro, o que para nós é muito diferente, assim como também é novo semear em conjunto com outro cultivo, no manejo com o palmito", explica Violeta Puldón, Diretora Científica do Instituto Cubano de Pesquisa de Grãos, e coordenadora da delegação.

Expediente

TEXTOS E REVISÃO: Lauren Pettenon e Mariana Ramos

EQUIPE: Mariana Ramos: Coordenadora geral - Valéria Bastos: Coordenadora pedagógica - Gustavo Martins:

Eng. Agrônomo - Lauren Pettenon: Assessora técnica - Bianca Martins e Carlise Machado: Assistentes

Administrativos - João Rupp: Técnico em agropecuária - Evandro Moura: Educador | FOTOS: Acervo Anama

PROJETO E DIAGRAMAÇÃO: Samuel Guedes/STA Studio

Av. General Osório, 1658 - Centro
Maquiné/RS - Fone: (51) 3628-1415
projetoagroecologia@hotmail.com
www.onganama.org.br

Realização:

Patrocínio:



PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA